

PARECER TÉCNICO EM TERESÓPOLIS

JANEIRO/2024

Rua Henrique Fernando Claussen Nº 582, Cascata do Imbuí - Teresópolis

Lat: 708356 / Long: 752648

Elaboração: Instituto Manguezais

Data da Vistoria: 04/01/2023

Responsável Técnico:

Marcia de C. Roberto

NOME RESPONSÁVEL

Geóloga

Crea - RJ: 2009636040

Instituto Manguezais

Equipe Técnica: Ariadne Senna, Jenifer Romero, Leonardo Freire

Apoiadores:

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DRM-RJ

NADE

NÚCLEO DE ANÁLISES DE RISCOS EM OBRAS DE ENGENHARIA

INSTITUTO MANGUEZAIS

Datum Horizontal SIRGAS 2000

Sistema de Coordenadas UTM FUSO 23S

Laudo Técnico:

Em atendimento ao Ofício 2.914/2023 da Prefeitura de Teresópolis, para a realização de vistoria técnica, o DRM-RJ com apoio do Instituto Manguezais, realizou no dia 04 de janeiro de 2024, a reavaliação de risco de movimento de massa na Rua Henrique Fernando Claussen Nº582, Cascata do Imbuí, Teresópolis.

No momento da vistoria não foi possível acessar ao imóvel, apesar do mesmo estar habitado. Trata-se de um imóvel localizado a jusante da via, constituído de quatro patamares escalonados ao longo da baixa encosta, sua base é margeada por curso hídrico de grande energia (cascata), há vegetação secundária ao longo de toda a encosta (figura 1). Ao lado do mesmo há uma construção parcialmente demolida, conservando ainda todo o pavimento inferior e estruturas de fundação, a montante da via, já em média encosta, encontram-se diversos imóveis, dentre eles o Sítio Nogueira localizado na mesma direção do Nº582 (figura 2).

As obras de estabilização de taludes realizadas pelos moradores para mitigar os riscos, já identificadas no Laudo de Vistoria Técnica DRM-RJ-2014 (figura 2), aparentemente não apresentam patologias estruturais, porém é necessário avaliação de profissional habilitado. Segundo relato do morador do Sítio Nogueira, obras foram feitas no pavimento entre as casas, com instalação de malha de ferro, porém, segundo o mesmo, já foram reaplicadas algumas camadas de concreto em decorrência do aparecimento constante de rachaduras. Além das rachaduras, há pavimento abatido e ausência de sistema de drenagem ao longo da via, as casas vizinhas apresentam desde rachaduras, muros embarrigados a descolamento da base em relação ao solo, algumas calçadas e pavimento dos imóveis estavam inclinados em direção à base da encosta (figura 3 a 5).

Através do ponto de visada, foram observados cortes em patamares ao longo dos talus e colúvios, muito próximos ao curso da drenagem, sob influência de erosão hídrica, porém as cicatrizes dos deslizamentos e superfície de erosão outrora mapeadas (2012 e 2014) já foram mascaradas pela vegetação. Também foi possível traçar o perfil representativo da área: Embasamento rochoso - Rocha alterada- Dep.tálus/colúvio-Aterro- Dep.tálus/colúvio. Os taludes ao longo da via possuem espessura de solo variando de 2 a 3 m, há muita vegetação com raiz exposta e em negativo, além de presença de bambuzais (figura 6).

Diversos imóveis adjacentes à via seguem interditados e apresentam risco de processos erosivos. Próximo aos imóveis que sofreram demolição da Prefeitura e do nº582, ainda é possível avistar muito material inconsolidado proveniente da demolição, ou de possíveis obras do entorno (figura 1).

De acordo com a metodologia estabelecida pelo Ministério das Cidades/IPT, 2007 e praticada atualmente pelo DRM-RJ o risco antes considerado iminente, foi classificado como Risco Médio (R2) e Alto (R3), posto que o cenário de risco se manteve e os processos acima relatados se encontram ativos. Ressalta-se que é necessário a elaboração de um projeto de engenharia civil para contenção e estabilização dos taludes e margens do corpo hídrico, assim como a drenagem adequada da via.